

## A apresentação

Arquiteta e urbanista, nesta entrevista, conduzida por Carlos de Andrade, Sylvia Ficher apresenta uma leitura da Capital Federal, do seu Plano Piloto e do seu desenvolvimento como cidade, com um salutar distanciamento crítico em relação às falas mais recorrentes sobre Brasília, permitindo a abordagem franca de questões necessárias à vida urbana. Esta postura já havia sido expressa em artigo publicado no Correio Braziliense, de 10 de janeiro de 2009, intitulado “Oscar Niemeyer e Brasília: criador versus criatura”. Nele afirmava, sem rodeios, as contradições presentes em obras propostas, sendo várias delas implantadas, nos últimos 10 anos, pelo arquiteto, no eixo monumental. Ironicamente iniciava o artigo afirmando:

“Coitada de Brasília, Oscar Niemeyer não gosta mais dela. Infelizmente, não dá mais para ignorar a realidade que aí está. Infelizmente, não dá para encontrar outra explicação para o estrago que o grande arquiteto federal vem fazendo, já há algum tempo, em sua principal obra, aquela que lhe rendeu suas mais altas honrarias, aquela que lhe garantiu uma posição ímpar no ranking dos arquitetos do século XX”.

Voltando à entrevista, Ficher discute a propriedade do ato de tombamento, não da cidade, mas do Plano Piloto, que denomina, um bairro da cidade, abordando duas consequências, aparentemente distintas. Em relação à primeira retoma a atuação de Niemeyer no Plano, inferindo que o tombamento garantiu ao seu escritório um monopólio de atuação. Na segunda decorrência, discute o aprofundamento do processo de gentrificação reforçado pelo tombamento, que serve de alibi para intervenções, por mais simples que sejam, que visem uma melhora no bem-estar urbano.

Como visto, em poucas palavras, Sylvia Ficher apresenta reflexões apuradas sobre vários aspectos de Brasília, a melhor forma de conhecê-las é passar à leitura de sua entrevista.

\*Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1972), obteve o Master of Science in Historic Preservation (1978) pela Columbia University, Nova York, é Doutora em História Social (1989) pela FFLCH/USP, tendo realizado Pós-Doutorado em Sociologia (1990-92) na École des Hautes Etudes en Science Sociales, Paris. Desde 1982, é Professora Associada 2 da Universidade de Brasília, sendo atualmente Pesquisadora CNPq 1B. Atua na área de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo, trabalhando principalmente os seguintes temas: ensino de arquitetura e profissão de arquiteto, urbanização do Distrito Federal e arquitetura e urbanismo de Brasília. Seu livro “Os arquitetos da Poli” (EDUSP) em 2005 recebeu o Prêmio Clio, da Academia Paulistana de História.